



FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TARCIELLY CARRIJO NERIS

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLA):
ABORDANDO O MOVIMENTO HUMANO

INHUMAS-GO
2019

TARCIELLY CARRIJO NERIS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLA):
ABORDANDO O MOVIMENTO HUMANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Professor (a) orientador (a): AritaMontanini
Ferreira

**INHUMAS – GO
2019**

TARCIELLY CARRIJO NERIS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLA):
ABORDANDO O MOVIMENTO HUMANO**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO (A)ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Inhumas, de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Professora Arita Montanini Ferreira FacMais
(orientador(a) e presidente)

Professora Cláudia de Souza Abdalla– FacMais
(Membro)

A todos meus colegas de graduação
e demais licenciados em Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me abençoar durante todos os momentos desta caminhada. Aos meus pais, Ana Nunes Carrijo Neris e Basílio Neris dos Passos, e ao meu irmão, Marcelo Augusto Carrijo Neris, por serem meu alicerce, por cada palavra de incentivo e por partilharem desta felicidade comigo. Ao meu namorado, Lucas Guinati Antero, por me apoiar durante esses quatro anos de jornada, sempre torcendo pelo meu sucesso. A minha orientadora, professora Arita Montanini Ferreira, por toda paciência e apoio concedido durante toda pesquisa, também a todos os (as) professores que direta ou indiretamente influenciaram na minha formação não só profissional, mas também como pessoa. E, por fim, a todos os meus colegas de graduação da Faculdade de Inhumas - FacMais, com os quais compartilhei tantas vitórias. Vencemos, meus amigos.

Onde existe vida, existe movimento e onde existem crianças, existe movimento quase perpétuo. Wickstrom (1977)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

MEC - Ministério da Educação

RESUMO

O corpo e suas possibilidades são meios de descoberta e promoção de conhecimento na infância. O movimento humano é primordial para o desenvolvimento integral (motor, afetivo, cognitivo e social) e para a formação da criança em idade escolar. O objetivo desta pesquisa surgiu com a pretensão de enaltecer e explicitar o quão valioso é para a criança passar por experiências provenientes das atividades com o movimento nos anos finais da educação infantil (fase pré-escolar), período de aprendizagem que refletirá ao longo de seu amadurecimento. Tendo em vista isso, a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa com recurso de referências teóricas, recorrendo a documentos que asseguram e orientam a educação. Por meio de pesquisa de campo observacional, foi possível compreender como o movimento se manifesta na educação infantil da escola brasileira. O estudo elucida a importância da abordagem deste tema e analisa quais atividades motoras merecem um espaço dentro da prática pedagógica da escola, visto que este ambiente deve oportunizar a criança vivências diversas. A abordagem do movimento deve ocorrer de forma sistematizada e com caráter lúdico, de modo que a criança se aproprie do conhecimento através da brincadeira, que é a base da aprendizagem na infância. Diante disto, o professor e a professora de Educação Física é fundamental na mediação dos conhecimentos e saberes próprios do movimento humano, pois tem em sua formação acadêmica o preparo com a orientação de ensino dos elementos da cultura corporal de movimento humano.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação Física. Movimento. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The body and hispossibilities basis the discovery and knowledge promotion on childhood. Human movement mains the integral development (motor, affective, cognitive and social) to foment the school age child.The paper quest to improve and to explain how valuable it is for the child to go through experiences arising from movement activities in the final grades of early childhood education (preschool), and how that learning period shall reflect throughout the growth and ripening process.Under the circumstances, it was used qualitative methodological approach, theoretical references, and education official guides.Through observational field research, it was possible to understand how the movement manifests itself in the Brazilian'schildren education.The paper brings up that theme relevance and itfeatures which motor activities deserves a place within the school pedagogical practice, an environment that should provide the child with miscellaneousexperiences.The movement approach should take place in a systematic and ludic formto broaden the child's knowledgethrough playful activities and games that based on which reasoning and learning processes may develop.Therefore, physical education teachers are elementary to mediateinfo about the human movement knowledge, by means of education background, and guidance about body's culture elements of the human movement.

Keywords:Children education. Physical Education.Movement. Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 O MOVIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
1.1 O CORPO: SIGNIFICÂNCIA, EDUCAÇÃO E VALORES ATRIBUÍDOS.....	16
2 LEGISLAÇÃO.....	21
3 PESQUISA DE OBSERVAÇÃO: DESCRIÇÃO SOBRE MOVIMENTO DA CRIANÇA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERENCIAS.....	31
ANEXOS.....	35

INTRODUÇÃO

A infância é considerada fase primordial para o desenvolvimento humano. É nesse momento da vida, onde a aprendizagem é intensa e rápida, que são construídos os alicerces de formação da criança. As experiências vivenciadas, as transformações e os novos conhecimentos do mundo são responsáveis por esse processo e sustentam o que a criança construirá durante as demais etapas de seu desenvolvimento (Papalia, Olds& Feldman, 2006).

O foco principal desta pesquisa é o movimento humano da criança na fase escolar da Educação Infantil. O movimento está presente em nossas vidas desde o nascimento, é a nossa primeira forma de comunicação e expressão, e, por meio dele, o mundo é descoberto e explorado. Este trabalho é, portanto, de grande relevância social e acadêmica, pois diz respeito às relações humanas criadas em nosso meio através do movimento, fundamentais ao processo de desenvolvimento de capacidades e formação do ser humano.

Considerando o quão significativo é o processo de desenvolvimento da criança, surge a problematização desta pesquisa. Porque o movimento é fundamental a ser contemplado na educação infantil e qual a importância de atuação do (a) professor de Educação Física como mediador de elementos da cultura corporal de movimento neste contexto?

A pesquisa observacional, realizada numa escola da rede municipal de ensino da cidade de Inhumas/GO, pretende chegar à análise de como o movimento humano se manifesta por educandos e educandas, constatar características na rotina de vivências do movimento realizada pela criança na idade escolar, bem como poder também contribuir para a compreensão de certos parâmetros que norteiam os estudos do movimento no campo da Educação Física Escolar e a construção de projeções para melhor lidar com a sistematização de ensino.

Também são apresentados, ao longo deste estudo, os documentos que norteiam a educação e a Educação Física no ensino escolar e a análise da competência que o (a) professor de Educação Física deve possuir para abordar o “movimento” no período da educação infantil, sendo o tema alicerce da cultura corporal e objeto de estudo de sua formação acadêmica.

Esta pesquisa também pretende abordar as contribuições advindas do movimento para a criança, sendo estas não só motoras, mas também de caráter psicossocial, no contexto da escola brasileira, além de ressaltar a importância do (a) professor da área da Educação Física na aplicação de planejamento de aula enriquecido com práticas corporais motivadoras. A metodologia empregada baseia-se em caráter qualitativo sustentado num levantamento bibliográfico com estudos de pesquisadores como Gallahue (2013) e clássicos como GoTani (1988).

Para organização dos conteúdos são propostos dois capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a conceituação de movimento humano e alguns significados empregados ao corpo, no contexto do movimento e desenvolvimento na educação infantil e do estudo do corpo, sua significância e valores atribuídos. Proporciona, ainda, a compreensão de que o trabalho sistematizado com o movimento na educação infantil não é só possível, mas também necessário, tendo em vista que ele não se reduz a sua simples ação, mas promove aspectos que acarretam no desenvolvimento integral da criança, conforme as fases de seu crescimento.

Já no segundo capítulo são apresentadas as análises da Legislação referentes ao andamento da educação escolar brasileira, da Educação Física, do Direito da Criança e, inclusive, da matriz curricular do curso de Educação Física, que confirma a competência do (a) professor desta área de estudo na mediação de aulas com o movimento corporal na educação infantil.

No capítulo terceiro será realizada a apresentação da pesquisa de observação, uma descrição sobre o movimento da criança numa instituição de ensino infantil e, por fim, das considerações finais mediante análise da base teórica e pesquisas de observação envolvidas com o tema.

1 O MOVIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este primeiro capítulo consiste em apresentar o movimento humano bem como as possibilidades resultantes da sua contribuição para o desenvolvimento dos (as) educandos na educação infantil (pré-escola).

Uma das fases da educação básica das escolas brasileiras é a educação infantil. É no acesso à educação infantil que a criança tem o primeiro contato com o ambiente escolar e inicia o processo de socialização neste contexto. Ao sair da creche, fase que correspondente até os 3 anos de idade, a criança ingressa na pré-escola, cuja faixa etária é dos 4 aos 5 anos de idade (LDB, 1996).

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BNCC, 2018, p. 35).

Segundo Gallahue, Ozmun & Goodway (2012), o movimento se refere a ações realizados pelo corpo, comumente aliado a outros termos para melhor interpretá-lo. No contexto educacional, trata-se de uma forma de aprendizagem, possibilitando a descoberta do eu, do espaço e do mundo.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo (RCNEI, 1998, p. 18).

Sendo assim não há como pensar a educação infantil separando-a do movimento. Tendo em vista que as mudanças ocorridas nessa fase, positivas ou negativas, podem refletir ao longo do crescimento, esta pesquisa pauta sobre o trabalho com o movimento humano da Educação Física na educação infantil no período pré-escolar.

Segundo Papalia, Olds & Feldman (2006, p.276):

Entre os 3 e 6 anos, as crianças fazem grandes avanços nas habilidades motoras gerais, como correr e pular, que envolvem os grandes músculos. O desenvolvimento das áreas sensória e motora do córtex permite melhor coordenação entre o que as crianças querem fazer e o que sabem fazer. Seus ossos e músculos são mais fortes, e sua capacidade respiratória é maior, tornando possível correr, saltar e escalar maiores distâncias, com mais rapidez.

Visto que, como já dito, o impacto causado por experiências vividas desde os primeiros anos escolares da criança reflete durante toda sua maturação.

Somos hoje, o espelho dos investimentos que recebemos ontem. Um indivíduo com valores sólidos é invariavelmente o fruto de um longo preparo. A infância tem um papel importante nesse processo. Esses processos são contínuos e interligados, influenciam-se e apresentam ritmos que diferem de indivíduo para indivíduo (BARBOSA 2006 apud MAGALHÃES, KOBAL E GODOY, 2007, p. 46).

Segundo Go Tani (1988), “movimentos estão presentes em todas as atividades humanas: no cotidiano, no trabalho, no lazer e no desporto”.

É através deles que o ser humano age sobre o meio ambiente para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades. São, também, de grande importância biológica para o organismo, no sentido de que constituem os atos que solucionam problemas motores (CONNOLLY, 1977 apud GO TANI, 1988).

Sendo assim, a realização de atividades dependem do nosso aprendizado acerca do movimento e ampliação de nosso repertório motor. O movimento humano deve ser visto muito mais amplamente do que um simples processo de deslocamento do corpo (Barbanti, 1988).

Como alicerce nos estudos da área de conhecimento da Educação Física, o movimento se faz presente nos jogos, esportes, ginástica, luta e dança, que são elementos da cultura corporal, não só propiciando vivências, mas também como meio de manifestação da cultura e de aspectos intrínsecos ao ser humano, como as emoções advindas de sua prática (Mendes e Nóbrega, 2009).

O movimento aqui será contemplado visando sua abordagem na Educação Física escolar. Sendo assim, é pensado em sua prática de forma sistematizada, com o planejamento realizado pelo professor (a) de Educação Física e os objetivos

tensionados por ele, a fim de promover o desenvolvimento da criança desde a fase pré-escolar.

A idade pré-escolar é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, formas de movimento e primeiras combinações de movimento, que possibilitam a criança dominar seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas) e locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) (CAETANO, SILVEIRA E GOBBI, 2005, p. 06)

Para que se possa compreender como as contribuições do movimento se manifestam é necessário entender também como ocorre o desenvolvimento humano na educação infantil. Existe uma ciência, chamada Ciência do Desenvolvimento Humano, que se ocupa de estudar “fenômenos relacionados ao desenvolvimento dos indivíduos, englobando as áreas social, psicológica e biocomportamental” (Magnusson e Cairns, 1996 apud Dessen e Costa Junior 2008, p.11).

Segundo Papallia e Feldman (2013, p.36) o desenvolvimento humano “concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas [...] observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade”. Para realização do estudo acerca do desenvolvimento são analisados três aspectos: físico, cognitivo e psicossocial, que abrangem elementos como habilidades motoras, aprendizagem e relações sociais.

A compreensão do desenvolvimento humano permite o estabelecimento de metas e objetivos a serem atingidos no campo escolar, visto que existem diferentes etapas de desenvolvimento a qual é conferida uma nova aprendizagem pertinente a cada faixa etária, tornando possível enxergar os limites e possibilidades do (a) educando.

Rego (2002, p.76), ao abordar a perspectiva de Vygotsky, menciona que “o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionadas desde o nascimento da criança”. Para Vygotsky existe o desenvolvimento obtido através do conhecimento que a criança adquire sem que haja a interferência de uma pessoa, apenas de suas observações e vivências, e o conhecimento adquirido através do auxílio de outra pessoa. Entre esses dois conhecimentos existe a chamada “zona de desenvolvimento proximal”, a qual é um processo de amadurecimento, de construção de autonomia.

“Podemos concluir que, desse ponto de vista, o aprendizado escolar exerce significativa influência no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, justamente na fase em que elas estão em amadurecimento” (REGO, 2002, p.79).

O período escolar compreende boa parte da vida do (a) educando, logo este ambiente deve proporcionar o acesso a variados conhecimentos, diversidade cultural, e possibilidades de conhecer o espaço, o outro e a si mesmo.

1.1 O CORPO: SIGNIFICÂNCIA, EDUCAÇÃO E VALORES ATRIBUÍDOS

Para analisar as possibilidades do movimento no ambiente escolar é primordial o conhecimento sobre o gerador desta ação: o corpo. Diferentes ressignificações sociais e culturais foram conferidas a ele ao longo dos anos. Na Grécia Antiga, o corpo era valorizado por sua beleza e estética. Já na Roma Antiga era utilizado como instrumento para as batalhas de guerra travadas entre os povos. Com o Cristianismo na Idade Média, o corpo se torna fonte de pecado e prevalece a atenção somente a alma. No Renascimento e a chegada da Era Moderna, o corpo se torna um meio de produção, “era percebido como uma ‘máquina’ de acúmulo de capital. Deste modo, os movimentos corporais passaram a ser regidos por uma nova forma de poder: o poder disciplinar” (Barbosa, Matos & Costa, 2011, p. 28).

Atualmente, o corpo segue padrões de beleza impostos pela mídia e produtores de bens de consumo, modificado conforme as mudanças exigidas. Porém, existe uma maior liberdade sobre o corpo e mais atenção voltada aos seus cuidados (Barbosa et al., 2011).

O movimento está presente em todas essas ressignificações, até mesmo nos períodos em que se valoriza o intelecto, tendo em vista que corpo e mente são indissociáveis.

No que diz respeito a criança, no período colonial brasileiro, seu cuidado era responsabilidade dos jesuítas que viam nessa fase a oportunidade de catequizá-la, influenciando as mesmas com os preceitos da religião Católica. A criança era vista como um ser que não possuía necessidades específicas ou particularidades, apenas era a reprodução dos adultos. Sendo assim, trabalhava ainda muito nova e não

vivenciava a sua infância, não existiam momentos para diversão e para a brincadeira (Henick e Faria, 2015).

Em séculos passados, sequer havia uma ideia distinta acerca dessa fase da vida. Quando muito, na Idade Média, apareciam algumas diferenciações sociais que indicavam a "idade" dos indivíduos. Vigorava uma noção de que a criança era um adulto em miniatura. Vestia-se da mesma forma, trabalhava nos mesmos locais, com jornadas de mesma duração, frequentava os mesmos ambientes. O vocabulário existente para se referir aos "pequenos" era muito restrito e indicava o desconhecimento e a ausência de percepção dessa fase da vida (BRASIL, 2002, p.25).

Foi com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que a criança e o adolescente passaram a ter direitos estabelecidos e garantidos no país.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990, p. 20).

Apesar de possuir o direito ao acesso e permanência no ambiente escolar, a aprendizagem da criança é, não raro, negligenciada. O movimento, objeto de estudo desta pesquisa, vem sendo negado dentro das instituições de ensino. "É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais" (RCNEI, 1998, p.18).

A busca pela disciplina, ordem e "bom comportamento" em detrimento da aprendizagem faz com que as manifestações corporais sejam reprimidas no ambiente escolar. Isso pode causar um retrocesso no desenvolvimento da criança, visto que ela está intrinsecamente ligada ao movimento corporal.

É importante salientar que o contexto social e o meio familiar em que a criança vivem são aspectos primordiais para vivência, ou não, da motricidade.

Além disso, os atropelos da vida moderna que acarretam a falta de tempo dos pais para uma boa convivência com os filhos, a velocidade com que essas transformações têm ocorrido, além do grande número de separações e divórcios, dificultam para as famílias oferecer o que costumamos chamar de "educação de berço" (SOUZA, 2009, p.12).

O aumento do custo de vida tem como consequência um acréscimo na carga de trabalho tornando o tempo limitado, logo, pais e/ou responsáveis no único momento em que podem interagir com os filhos, se deparam cansados da rotina desgastante e como resultado das mudanças tecnológicas, substituem sua presença por aparelhos eletrônicos, televisores ou objetos que prendam a atenção da criança. Dessa forma, suas habilidades motoras acabam sendo deixadas de lado, prejudicando o seu desenvolvimento.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.25): “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. Portanto, para que aconteça o trabalho com a motricidade e incentivo de sua prática na educação infantil, ele deve estar intimamente associado a dois elementos: o lúdico e a adaptação.

Para Gomes (2004, apud OLIVEIRA 2012, p.17), o lúdico consiste em uma

“Expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto. Por essa razão, o lúdico reflete as tradições, os valores, os costumes e as contradições presentes em nossa sociedade. [...] Como expressão de significados que tem o brincar como referência”.

Ludicidade é a forma pela qual a aprendizagem acontece na fase inicial do ensino escolar. Brincando a criança descobre, explora e aprende sobre o mundo, se manifesta no meio social e a cada aprendizagem, surge um novo desafio (Dos Santos e Costa, 2015).

Ao estudar as concepções de Vygotsky acerca da aprendizagem, Rego (2002, p.80) afirma que “o brinquedo exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil”. A criança no ato de brincar se coloca em outros papéis, imita a realidade, criando situações imaginárias.

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam os conceitos e processos em desenvolvimento (REGO, 2002, p.83).

Portanto, se faz necessária a criação de atividades e materiais adaptados a essa faixa etária. Assim, pode ser estimulada diferentes manifestações corporais sem que haja prejuízo da aprendizagem. Além disso, muitas escolas não oferecem materiais didáticos adequados a aprendizagem, o que torna a adaptação não só uma possibilidade, mas também uma necessidade para a prática pedagógica. Um exemplo de adaptação seria o trabalho de modalidades esportivas como o Voleibol no ensino infantil, utilizando bexigas ao contrário de bolas.

Com a apropriação dos conceitos expostos, e visando promover o trabalho com o movimento no ambiente escolar, tem-se como consequência o desenvolvimento de diversos aspectos que influenciam na formação da criança. O trabalho com o movimento possibilita que a coordenação motora, fator primordial para aprendizagem de diferentes habilidades, seja desenvolvida. Vivenciar diferentes formas de movimentos necessárias, tanto ao dia a dia da criança quanto à prática de atividades esportivas e recreativas, permite a ampliação de seu repertório motor (Silva, 2014).

A criança deve ser capaz de usar qualquer movimento, de acordo com um repertório de movimentos, para alcançar um objetivo; capaz de mudar de um tipo de movimento para outro quando o momento exigir e também deve ser capaz de ajustar cada movimento a pequenas alterações na estimulação ambiental (GALLAHUE E OZMUN, 2001 apud SILVA, 2014, p. 10).

O desenvolvimento cognitivo é caracterizado pela aquisição de conhecimento, o movimento possibilita que a criança através da prática motora explore o mundo a sua volta e, por consequência, amplie sua instrução. “Estudiosos da Educação defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente” (GO TANI, 1988, p. 3).

Afetividade e motricidade são aspectos que caminham juntos na medida que nosso corpo, gestos e movimentos por ele executados refletem nossos desejos e emoções. “Wallon, ao abordar a questão da afetividade, evidencia a importância desta dimensão não apenas nos processos de aprendizagem, mas também no funcionamento e desenvolvimento humano” (CORRÊA, 2008, p.17).

A criação de espaços em que o aluno possa interagir com os demais, descobrindo as possibilidades do seu corpo e conhecendo o outro através do movimento alimenta o processo de socialização. “O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos de sua espécie” (Rego, 2002, p.71).

Dos Santos e Costa (2015, p. 7) afirmam que:

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

Sendo o movimento a nossa primeira forma de comunicação e expressão, não é difícil imaginar que é por meio dele que a criança estabelece relações no ambiente escolar. A promoção de atividades que permitam a criança vivenciar as possibilidades de seu corpo e novos gestos motores tem consequências a médio e longo prazo no desenvolvimento pessoal e no convívio social.

O brincar quando introduzido na escola, para a criança não deve perder a ludicidade, mas para o educador não deve ser dada somente com o intuito de diversão, este deve saber que por meio da brincadeira a criança desenvolve determinados valores e conceitos que são muito importantes para o seu desenvolvimento social e individual (DE SOUZA, 2011, p. 3).

2 LEGISLAÇÃO

Este capítulo trata sobre os documentos que norteiam a prática pedagógica na Educação Infantil da educação básica. Além disso, são expostos e analisados os conteúdos da área da Educação Física a serem abordados na fase pré-escolar, que tem como base o movimento corporal.

O direito a educação é garantido e regulamentado por leis, e as competências, conteúdos e objetivos a serem alcançados nessa fase são abordados por documentos elaborados pelo Ministério e Secretaria da Educação (Constituição Federal, Capítulo III e LDB, 1996).

Com o intuito de proteger a criança e o adolescente e assegurar desenvolvimento integral de ambos, através da Lei Nº 8.069, de julho de 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento que contempla seus direitos e deveres perante o Estado, a sociedade e a família. O capítulo IV do ECA diz respeito ao direito à educação, cultura, esporte e lazer: “Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (ECA, art. 53, parágrafo único). Ainda no capítulo IV, segundo o estatuto da criança e do adolescente deve ser assegurado: “IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (ECA, art. 54).

É sabido que a Educação Infantil é a primeira fase de ensino da educação básica, onde a criança se distancia dos vínculos familiares e vivencia seu primeiro contato com a escola, propiciando o início do relacionamento social. Diante disso, para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criada para regulamentar a educação pública e privada do país, a educação infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 5 anos de idade. E tal ambiente deve oportunizar que a criança se desenvolva, mediada pedagogicamente por um professor.

Além de todas as fases da educação, a LDB abrange, ainda, os direitos e deveres que contemplam cada uma delas. Porém, há um documento específico para a educação infantil. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil estabelece metas e conteúdo a serem trabalhados nessa fase. Assim, defendendo

a formação integral da criança e propiciando seu crescimento através da ludicidade, o conhecimento é obtido por meio de atividades adaptadas e orientadas pelo professor.

Como já dito, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é norteador do trabalho a ser realizado nos primeiros anos escolares. Em seu terceiro volume, que tem como tema “Conhecimento de mundo”, um capítulo é dedicado ao movimento. No documento os conteúdos estão divididos em dois blocos cujo objetivo é promover a vivência de diferentes movimentos, o controle sobre o próprio corpo e a expressão através dos mesmos (RCNEI, 1998).

O primeiro bloco diz respeito a expressividade, desenvolvendo-a de modo que, através do uso do corpo e seus gestos, a criança se comunique e se expresse. Além disso, deve-se possibilitar que a criança conheça as partes que compõem seu corpo, cabeça, tronco, pernas, por meio do toque, de atividades motoras representadas por brincadeiras e até mesmo com um dos elementos da cultura corporal, a dança, que possibilita a aquisição de conhecimento por meio de diferentes manifestações culturais. Equilíbrio e coordenação são temas do segundo bloco de conteúdo do RCNEI e seu desenvolvimento deve ocorrer mediante a realização de brincadeiras e jogos, de modo que ambos são alicerces a prática de outras atividades motoras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica é “responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (DCNEB, 2013, p. 4), também possuem um documento destinado ao trabalho com a educação infantil.

Criada em 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil têm como objetivo:

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, 2010, p.18).

Além do RCNEI, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento pertinente as etapas da educação básica, também contempla o movimento humano em seus conteúdos. É dividida em campos de experiências que

contêm saberes e conhecimentos que devem ser vivenciados pelos educandos em cada uma das fases de ensino, e seguindo as disposições das DCNs na educação infantil.

Na etapa correspondente a educação infantil há um campo de experiência chamado “Corpo, gestos e movimentos”, onde a manifestação do movimento é elemento principal, visto que por meio dele acontecem as demais práticas pedagógicas e a promoção da liberdade.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BNCC, 2018, p.41).

Os campos de experiências que a BNCC dispõe possuem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária compreendida na educação infantil. No que diz respeito a fase pré-escolar, e ao campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, é função do educando:

- (EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- (EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- (EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- (EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03CG05)Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas (BNCC, 2018, p.47).

Portanto, observa-se que os documentos que orientam a educação detêm conteúdos a serem abordados no período pré-escolar que compreendem o movimento e tornam possível sua inserção na prática pedagógica, fortalecendo sua necessidade e relevância no ambiente escolar, com foco no desenvolvimento da criança através da brincadeira e da interação com o meio.

Cabe ao professor (a) de Educação Física, apoiado por estes documentos, realizar a mediação dos conteúdos relativos ao movimento humano, na medida que este elemento é base da matriz curricular de sua formação. “O movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da Educação Física. Seja qual for a área de atuação, a Educação Física trabalha com movimento [...] é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados” (GO TANI, 1988, p. 4).

O Ministério da Educação (MEC) é um órgão federal que cuida da educação no país de forma geral, responsável por apresentar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação de todas as instituições de ensino superior (BRASIL, 1997). A matriz curricular do curso de graduação em Educação Física deixa nítido a importância da atuação do professor e sua competência na mediação do movimento, quando caracteriza a área.

A Educação Física compreende uma área de estudo, elemento educacional e campo profissional caracterizados pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade (BRASIL, 2002, p. 3).

Ressalto ainda um parecer homologado no ano de 2004 em que é acrescentado:

Considerando as dimensões que caracterizam a Educação Física, ela é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que

oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004, p. 8).

O movimento está presente na caracterização da área e nos conteúdos que a subsidiam, portanto, é de responsabilidade e competência do professor de Educação Física possibilitar a vivência em todas as áreas da educação, enfatizando a educação infantil, fase de aprendizagem que determina a formação de todo indivíduo.

É dentro dessa perspectiva que enfatizamos a necessidade de proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento possível, onde elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando os diferentes sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências, incorporá-las a seu mundo de vida (BASEI, 2008, p. 7).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física, o profissional da área deve se qualificar para atuar de maneira assertiva.

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas, reafirmando já foi dito anteriormente, como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana (DCNs, 2004, p. 9).

Com os conteúdos presentes nos documentos oficiais da Educação nacional e a caracterização da área pautados pelo movimento, torna-se nítido o quão significativo é a inclusão da sistematização do movimento infantil no ambiente escolar. Sendo assim, para que se possa compreender como ela vem sendo abordada na educação infantil, o terceiro capítulo contempla a metodologia utilizada para a construção da mesma e a pesquisa de observação cujo objetivo foi a análise da manifestação do movimento durante a permanência dos (as) educandos na escola.

3 PESQUISA DE OBSERVAÇÃO: DESCRIÇÃO SOBRE MOVIMENTO DA CRIANÇA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL

O objetivo principal deste estudo foi responder a seguinte problematização: Porque o movimento é elemento fundamental a ser contemplado na educação infantil e qual a importância na atuação do (a) professor de Educação Física neste contexto?

Para tanto, a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.32).

Foram relacionados referenciais teóricos obtidos por meio de artigos, livros e documentos, numa análise bibliográfica e documental, que orientam a educação associando-os com dados alcançados através da observação de como o movimento se manifesta na educação infantil de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Inhumas/GO.

Os procedimentos para a pesquisa têm a seguinte disposição:

I. Análise Bibliográfica - Utiliza-se o referencial de diferentes autores para compreender o que vem a ser desenvolvimento e movimento humano, explicitar a ideia de ludicidade, elemento fundamental para aprendizagem na educação infantil e elucidar os aspectos desenvolvidos a partir da inserção do trabalho com o movimento nessa fase.

II. Análise documental - Para que se possa compreender e valorizar o trabalho com as atividades motoras é necessário expor os documentos que subsidiam a educação e os conteúdos que fazem referência a abordagem deste tema na fase de ensino infantil, além de apresentar as diretrizes curriculares a fim de justificar a importância da atuação do professor e da professora de Educação Física nesta fase de ensino, que tem toda sua formação pautada no trabalho com e por meio do movimento.

III. Observação - A pesquisa de campo teve como intuito a observação dos alunos e alunas durante sua permanência na instituição de ensino, a fim de analisar como o movimento é manifestado por eles.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal da cidade de Inhumas/GO, tendo como públicos (as) educandos do ensino infantil, da fase pré-escolar.

A observação ocorreu desde a entrada das crianças até sua saída do ambiente escolar, no período matutino, que compreende o horário das 07:00 horas as 11:15 horas da manhã. No primeiro momento, ao serem deixados na escola pelos pais ou responsáveis, os alunos se dirigiram a sala de aula. Ao se encontrar, conversaram e brincaram, até o momento em que a professora os pediu que sentassem e permanecessem em silêncio. Dito isso, deixou a sala de aula e retornou alguns minutos depois. Posteriormente, dando início a aula cantaram algumas canções infantis, porém, ainda sentados. A primeira atividade da manhã consistiu na resolução de tarefas, visando a aprendizagem da letra 'S'. Ao término da proposta, para que pudessem ir ao pátio, a condição dada pela professora regente era o silêncio dos educandos e enquanto permaneciam apoiados sobre as mesas.

Em seguida, se dirigiram ao pátio, um espaço destinado aos momentos de recreação. No local cada um dos educandos recebeu um giz sendo orientados que, após escreverem seu nome no chão, teriam autorização para fazer demais desenhos. Não lhes foi permitido que corressem ou pulassem pelo espaço, eles eram advertidos quando isso ocorria. Ao final deste momento, foi realizada rapidamente uma brincadeira chamada "Coelhinho sai da toca", círculos foram feitos no chão onde os educandos permaneciam até que a professora dissesse "coelhinho sai da toca!", para que, então, eles trocassem de círculo. Esse momento durou cerca de 20 minutos até retornarem à sala de aula, onde lancharam e foram liberados para o recreio.

No momento do recreio, os alunos têm acesso a inúmeros brinquedos reservados em sacolas e cestos que são espalhados por todo o pátio. Eles os manuseiam sentados no chão e poucos correm, pulam ou fazem atividades motoras mais complexas, tendo em vista que são advertidos caso realizem estas ações. Há

um espaço dentro da escola que possui balanços, pequenos “pula-pulas” e uma enorme centopeia, reciclados de pneus, porém os alunos não têm permissão para utilizá-los durante o recreio. Este espaço é utilizado nos momentos de recreação com a supervisão das professoras, sem que haja atividades orientadas.

Ao retornarem do recreio, os educandos realizaram mais uma atividade, dessa vez, sobre o numeral ‘8’. Os alunos receberam a tarefa a ser realizada em casa e novamente foram levados para o pátio, então, a professora lhes deu pequenas peças de montar, que dividiram entre si. Só era permitido que ficassem sentados e em círculo. Dentro de poucos minutos retornaram à sala a fim de se organizarem para ir embora. E, então, os pais e responsáveis buscaram os alunos na porta da sala.

A observação de um dia da rotina das crianças numa escola permitiu a constatação e a análise de como o corpo e o movimento da criança nesta idade escolar é monitorado, recebe limites, busca a disciplina e o controle em todo o tempo ao olhar atento das professoras, tendo em vista que é tratado as situações de movimento, principalmente, no horário destinado à “recreação”, citada no quadro de horário regular da escola.

A atividade motora constante da criança não recebe a mediação necessária para a conquista da aprendizagem e do desenvolvimento de muitos aspectos. O propósito deste estudo não é de interpretar e julgar o trabalho da profissional da área da Pedagogia e afins, mas sim, reforçar a afirmação que o movimento e suas manifestações corporais é de competência do campo da Educação Física. Portanto, o (a) professor da área da Educação Física precisa ser agente educacional primordial e indispensável na Educação Infantil da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento humano é objeto de estudo e elemento fundamental da área de conhecimento da Educação Física e apresenta grande contribuição no processo de aprendizagem infantil desde a fase pré-escolar. Como apresentado durante toda esta pesquisa, o movimento é o caminho de propiciar à criança o contato com as mais diversas manifestações corporais e possibilitar que ela se desenvolva.

Diante da pesquisa de campo realizada, foi possível observar que as práticas corporais e atividades motoras acabam sendo negligenciadas dentro da escola. A privação do movimento ocorre até mesmo nos momentos em que os (as) alunos estão em ambientes e horários destinados a maior liberdade corporal (horário da "recreação").

Nos momentos de 'recreação', frequentes na educação infantil, monitorados pelas pedagogas, é percebido que não há planejamento prévio das práticas corporais, não tendo finalidade estabelecida na aprendizagem por meio do movimento mediado, como ocorre na aula do componente curricular da Educação Física que tem, por meio do professor competente e formado, essa função docente. Esse momento de 'recreação' não é um momento simples de lazer, mas assim como os outros componentes curriculares, pode ser um momento de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, de diferentes manifestações que contemplam o movimento.

A atuação do (a) professor de Educação Física neste período da educação surge com intuito de propiciar que os (as) educandos conheçam diferentes manifestações corporais, ampliem seu repertório motor e cognitivo e conquistem seu desenvolvimento integral, aliando os conhecimentos adquiridos através do trabalho pedagógico das professoras regentes com o do (a) professor da área da Educação Física.

A rotina de trabalho nas instituições escolares tem papel fundamental para formação da criança e o pleno desenvolvimento de suas capacidades, seja na coordenação motora, interação social e expressividade, na convivência e respeito às diversidades, conhecimento sobre a cultura e sobre o próprio corpo e o mundo à sua volta, com a importante mediação da atuação do (a) professor de Educação

Física nas aulas. “Não é difícil concluir que a educação motora educa, entre outras coisas, para a liberdade, para a liberdade de expressão. E a expressão humana é sempre, em última instância, corporal” (FREIRE, 1995, p. 41).

A apresentação das contribuições advindas dos estudos com o movimento, aliadas a pesquisa de observação do ambiente escolar da educação infantil, tornou possível a compreensão de que a Educação Física enquanto área de conhecimento mediadora das mais diversas práticas corporais é fundamental aos anos finais da educação infantil e ao desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir J. **Movimento humano**. Revista Paulista de Educação Física, v. 2, n. 3, p. 13-6, 1988. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138047/133519>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; & COSTA, Maria Emilia. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. Scielo. Abril, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019
- BASEI, A. P. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Ibero-americana de Educação, v. 47, n. 3, p. 1-12, 25 out. 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2352>. Acesso em: 06 nov. 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018
Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.
- BRASIL, Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Capítulo III. **Da cultura, da educação e do desporto**. Art. 205. Brasília, 5 de outubro de 1988.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const .pdf Acesso em: 04 nov. 2019.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 29 out. 2019
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física**. Diário Oficial da União. Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces138_02.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. Diário Oficial da União. Brasília, 2004. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf. Acesso em: 04 de nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional** n.º 9.394/96. Brasília: MEC/FAE, n.º 9.394/96. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília. MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Comitê da Primeira Infância. **Políticas intersetoriais em favor da Infância**: guia referencial para gestores municipais/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Comitê da Primeira Infância. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0211pol_interse01.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lillian Teresa Bucken. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses**. Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/lillian_gobbi/publication/242152354_desenvolvimento_motor_de_pre-escolares_no_intervalo_de_13_meses/links/00b7d52e2a93ea170a000000/desenvolvimento-motor-de-pre-escolares-no-intervalo-de-13-meses.pdf. Acesso em: 06 nov. 2019.

CORRÊA, Patrícia Rabello. **A dimensão afetiva do ser humano**: contribuições a partir de Piaget. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. 2008. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/5974741/a-dimensao-afetiva-do-ser-humano-contribuicoes-a-partir-de-piaget>. Acesso em: 07 nov. 2019.

DE SOUZA, Érica Cristina Santana. **A ausência do brincar na educação infantil de uma escola do município de santo estavão**. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%2010/PDF/Microsoft%20Word%20-%20A%20AUSeNCIA%20DO%20BRINCAR%20NA%20EDUCAcao%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2019.

DE SOUZA MENDES, Maria Isabel Brandão; DA NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e**

cultura. Pensar a prática, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6135/5361>. Acesso em: 04 nov. 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz et al. A ciência do desenvolvimento humano. **Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/31467413/Livro_-_A_Ciencia_do_Developmento_Humano. Acesso em: 04 nov. 2019.

DIANE E. PAPALIA; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano** – 12ed. 793 páginas. Artmed Editora, 2013. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=I6Y5AgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 nov. 2019.

DIAS, Simões Isabel; CORREIA, Sônia; MARCELINO, Patrícia. **Desenvolvimento na primeira infância**: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.9-24, 2013.

DOS SANTOS, Alessandra. COSTA, Gisele M. Tonin da. **A Psicomotricidade na educação infantil: Um enfoque psicopedagógico**. Revista de Educação do IDEAU. Rio Grande do Sul. Vol.10, nº 22. Julho - Dezembro, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15272290-A-psicomotricidade-na-educacao-infantil-um-enfoque-psicopedagogico.html>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GALLAHUE, David L; Jhon C; OZMUN, Jackie D. GOODWAY. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7º Edição, AMGH Editora, 2013. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=R6xIAgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 nov. 2019.

GERHARDT; Tatiana Engel e silveira; Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

HENICK, Angeliza Cristina; DE FARIA, Paula Maria Ferreira. **História da Infância no Brasil**. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.

MAGALHÃES, Joana S; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron De. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007. Disponível em:
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em: 04 nov. 2019.

MARCO, Ademir de. **Pensando a educação motora (ORG.)** 4. Ed. São Paulo. Papyrus Editora, 1995. Disponível em:
[https://books.google.com.br/books?id=0s09Bd7SMZ4C&pg=PA68&dq=de+marco+a+demir+\(org.\)+pensando+a+educa%C3%A7%C3%A3o+motora.+s%C3%A3o+paulo+papyrus+1995&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiOiofQy9HIAhUIH7kGHbYQDA4Q6AEIMDAB#v=onepage&q=de%20marco%20ademir%20\(org.\)%20pensando%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20motora.%20s%C3%A3o%20paulo%20papyrus%201995&f=false](https://books.google.com.br/books?id=0s09Bd7SMZ4C&pg=PA68&dq=de+marco+a+demir+(org.)+pensando+a+educa%C3%A7%C3%A3o+motora.+s%C3%A3o+paulo+papyrus+1995&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiOiofQy9HIAhUIH7kGHbYQDA4Q6AEIMDAB#v=onepage&q=de%20marco%20ademir%20(org.)%20pensando%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20motora.%20s%C3%A3o%20paulo%20papyrus%201995&f=false) Acesso em: 04 nov. 2019.

OLIVEIRA, Anelize Moreira de. **Ludicidade na Educação Infantil: A Importância na educação de crianças de 4 a 5 anos.** Londrina: Biblioteca digital Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em:
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANELIZE%20MOREIRA%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019

OLIVEIRA, Daniel Junior de; BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. **Educação Básica: diferentes olhares.** 01. ed. Goiânia: Publicar, 2019. v. 100. 140p .

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 8º Edição. Artmed Editora, 2006. Disponível em:
https://www.academia.edu/22315624/Diane_E._Papalia_-_Desenvolvimento_Humano.PDF. Acesso em: 05 nov. 2019.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 14º edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Deivid Ferreira. **Determinação do nível de coordenação motora com bola em escolares do ensino fundamental do município de Ibitaré.** Biblioteca Digital de teses e dissertações da UFMG. Belo Horizonte, 2014. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A2EGHT/3/determina__o_do_n_vel_de_coordena__o_motra_com_bola.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.

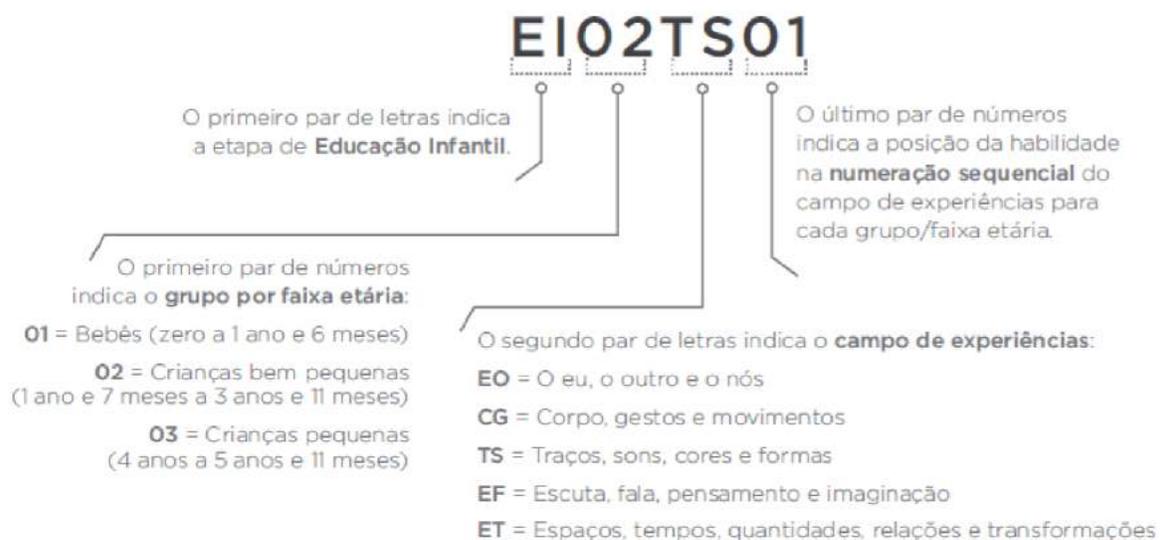
SOUZA; Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar.** Programa de Desenvolvimento Educacional – Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

TANI, GO; CONNOLLY, K. S. **Educação Física na Pré escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I.** Revista Kinesis, 1987. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8562/5194>. Acesso em: 04 nov. 2019.

TANI, GO. **O Conceito de Movimento Humano.** 1988. Disponível em:
<https://www.passeidireto.com/arquivo/22861917/o-conceito-de-movimento-humano-go-tani-1988>> Acesso em: 04 nov. 2019.

ANEXOS

Tabela 1: Aprendizagem e desenvolvimento identificado por código alfanumérico



Fonte: BNCC (2018, p. 26)

Tabela 2: Campo de experiência com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento referentes a faixa etária do educando

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: BNCC(2018, p. 45)